

Fazendo jardinagem juntos: Como a Educação para a Paz cresce em França



Foto de Bastian Linder: A Torre Eiffel ao nascer do sol no Sena

Agnès Levitte é voluntária do Programa de Educação para a Paz (PEP). Vive em Paris e ajuda na coordenação do PEP em França. Agnès é facilitadora de vários cursos do PEP na região de Paris. Viveu em Inglaterra, na Costa do Marfim, na Suíça e na Austrália, o que lhe proporcionou uma visão ampla de diversas culturas e de como elas têm impacto na forma como as pessoas se expressam e comunicam.

A voluntária do PEP Gaetan Trembley entrevistou recentemente Agnès para a TPRF. Eis alguns excertos:

Como é que se envolveu no Programa de Educação para a Paz?

Quando me reformei, senti que gostaria de agradecer por tudo o que tinha recebido na minha vida. Não queria reformar-me da vida. Sabia do PEP e foi a primeira ideia que me veio à cabeça. Formámos uma pequena equipa, incluindo duas pessoas que tinham frequentado o curso do PEP e prometemos a nós próprias que não ficaríamos impacientes ou desencorajadas, mas que iríamos preparar-nos e avançar, procurando locais, grupos e organizações que pudessem estar interessados no PEP. Pensámos que poderia levar anos a fazermos o nosso primeiro PEP, mas não foi assim.

Começámos a reunir-nos com regularidade. Tive a ideia de falar com a senhora que coordena uma associação de artistas ligada a locais como sanatórios e hospitais.

Conheço os artistas porque canto com eles. Ela ficou tão entusiasmada com a ideia de um PEP, que se ofereceu para nos ajudar a organizá-lo. Alguns meses mais tarde, iniciámos o primeiro curso numa sala que a Câmara nos cedeu. Foi um sucesso tão grande que fizemos um segundo PEP com a mesma organização.

Na rua onde vivo, em Paris, há um “Jardim da Solidariedade” – um jardim especial aberto a todos, incluindo os sem-abrigo, deficientes mentais ou com outro tipo de doenças do foro psiquiátrico. Fazemos jardinagem todos juntos. Após alguns meses, senti que aquelas pessoas podiam realmente beneficiar do Programa de Educação para a Paz, pelo que iniciei um no Jardim da Solidariedade.



Foi assim que o PEP começou em Paris.

Faço parte de duas equipas: uma em Paris, que cresce com novos participantes a iniciarem cursos do PEP pela cidade de Paris e arredores, e um outro mais alargado, que faz as traduções do material do PEP para francês.

Como contacto do PEP em França, vejo como as pessoas se podem sentir perdidas sem a tradução, ou quando as coisas são comunicadas de uma forma que lhes é culturalmente estranha. Certificamo-nos que a terminologia no material escrito é adequada a cada curso. Temos um dicionário especial do PEP para o equivalente francês de palavras como “participante” e “caderno de anotações”. Temos profissionais a fazerem as gravações da tradução simultânea nos vídeos, para que todos possam compreender a mensagem de Prem Rawat em francês.

Os formulários da TPRF são traduzidos de forma a que as pessoas se possam registar nos cursos com facilidade. Qualquer pessoa no mundo deveria conseguir organizar um PEP, mesmo não sabendo falar inglês.



Pode contar-nos o que está a acontecer noutras comunidades de língua francesa na Europa?

Depois do material escrito e dos vídeos terem sido traduzidos para francês, tornou-se muito mais fácil disponibilizar o PEP. Temos agora Programas de Educação para a Paz em 10 cidades, em França e na Bélgica, em várias organizações de cariz social. É espantoso como em cada cidade as equipas estão a crescer, dado que os participantes do PEP querem ajudar e fazer parte da equipa. Agora, já são facilitadores ou apoiam com os audiovisuais.

Algumas das cidades principais, tais como Paris, Marselha e Toulouse, têm tido o PEP de forma contínua. Mas os Programas de Educação para a Paz estão também a acontecer em cidades mais pequenas - Tarbes, Limoges e Saint-Etienne – e em vilas como Menetou-Salon e Embrun. Continuam a surgir novos projetos, pois participantes entusiasmados oferecem o PEP nos seus locais de trabalho e através dos seus contactos pessoais.

Como é que o PEP influenciou a tua própria vida?

Voluntarizar-me como facilitadora do PEP enche-me o coração e permite-me dar algo de volta. Gosto muito de testemunhar o poder da mensagem de Prem Rawat na vida das pessoas.

Houve um participante que disse: “Aprecio os momentos do meu dia-a-dia quando me lembro das palavras de Prem Rawat.”

Os PEPs que tive a oportunidade de organizar foram em associações e em grupos que eu já conhecia. O meu dia-a-dia está cheio de oportunidades para oferecer o PEP. Nem tenho de procurar muito longe de mim própria.